**Circuito Espacial Produtivo e Circuitos da Economia Urbana: elo entre o comércio varejista de vestuário de União dos Palmares-AL e o Polo de Confecções de Pernambuco**

**RESUMO:** O trabalho busca compreender a dinâmica da economia urbana de União dos Palmares-AL, a partir da interpretação da teoria dos dois circuitos da economia urbana (2008, [1979]) e da atuação dos circuitos espaciais de produção. Como objetivo propõe-se analisar o circuito inferior do ramo varejista de vestuário na cidade de União dos Palmares e sua relação com o Polo de Confecções de Pernambuco, constituído pelo triangulo das cidades de Caruaru - PE, Santa Cruz do Capibaribe - PE e Toritama – PE. Entendemos que o circuito inferior é formado pelo conjunto de atividades de pequeno porte que atende as necessidades da população pobre existentes nas cidades. Sua função é gerar trabalho, renda e garantir a sobrevivência de inúmeras famílias. Portanto, para entender as dinâmicas das atividades do circuito inferior considera-se, características a organização das atividades das micro e pequenas empresas e a feira livre do setor varejista de vestuário. Considera-se outros elementos na investigação, renda, crédito e propaganda que evidenciam os rumos do consumo e consequentemente a persistência da pobreza e a inserção de novas variáveis atribuídas ao processo de modernização no circuito inferior. Contudo, entendemos que a modernização é seletiva, se dá em diferentes níveis numa mesma cidade, seja no centro ou na sua periferia.

**Palavras–chave:** Setor de Vestuário, Circuito Inferior, União dos Palmares-AL

**ABSTRACT**: The paper seeks to understand the dynamics of the urban economy of the Union of Palmares-AL, from the interpretation of the theory of the two circuits of the urban economy (2008, [1979]) and the performance of the space production circuits. The analysis is based on the activities of the inferior circuit of the urban economy of the apparel retail sector of the Union of Palmares and the relation that the agents establish with the Polo of Confecções of Pernambuco constituted by the cities of Caruaru - PE, Santa Cruz do Capibaribe - PE and Toritama - PE. We understand that the lower circuit is formed by the set of small activities that meets the needs of the poor population in the cities. Its function is to generate work, income and guarantee the survival of numerous families. Therefore, in order to understand the dynamics of the activities of the lower circuit, we consider the characteristics of the organization of the activities of the clothing sector which we will deal with, namely micro and small enterprises and the free market of the clothing retail sector. We consider other elements in research, income, credit and advertising that show the directions of consumption and consequently the persistence of poverty and the insertion of new variables attributed to the modernization process in the lower circuit. However, we understand that modernization is selective, occurring at different levels in the same city, either in the center or in its periphery.

**Keywords:** Clothing Sector, Lower Circuit, União dos Palmares-AL

1. **INTRODUÇÃO**

O Período Técnico-Científico-informacional marca um acelerado processo de transformação do espaço geográfico e afeta os interstícios da vida social. O espaço geográfico “é formado por um conjunto indissociável de sistemas de objetos e de ações” (SANTOS, 1994, p.55). Esse período caracteriza um novo momento do capitalismo, especialmente após os anos 1970, quando se configura a difusão seletiva dos novos vetores da globalização que promoveram um enorme processo de reestruturação da produção e do consumo.

Nesse contexto a difusão dos vetores da globalização nos países periféricos tem conduzido a organização e a reorganização do espaço geográfico, em função de interesses distantes. Como lembra Milton Santos (2008), nas nações periféricas, a chegada de duas variáveis elaboradas no centro do sistema - a informação e o consumo - são fatores fundamentais para compreendermos as mudanças na economia, na sociedade e na organização do espaço.

O advento das novas tecnologias e a inovação do mercado marca uma reestruturação nos sistemas produtivos, no caso da produção de vestuário, processo que se torna evidente na década de 1990. O ramo varejista de vestuário inserido na indústria de confecções constitui a etapa final do circuito espacial produtivo têxtil.

Analisamos o ramo de vestuário, tendo como recorte a cidade de União dos Palmares no Estado de Alagoas e sua comunicação com o Polo de Confecções de Pernambuco, a partir do circuito espacial produtivo nas etapas: produção, distribuição, comercialização, consumo e sua integração com os circuitos da economia urbana: circuito superior e inferior.

1. **A DINÂMICA DOS CIRCUITOS DA ECONOMIA URBANA NO SETOR VESTUÁRIO**

Na década de 1970 assistimos a consolidação do processo de urbanização, com densidades desiguais de técnica, ciência e informação que se difundem no território (ALMEIDA: 2017). Esse crescimento acelerado do processo de urbanização dos países periféricos como o Brasil se organiza em função da coexistência de dois subsistemas urbanos, responsáveis por processos econômicos – o circuito superior e inferior da economia urbana, como enfatiza Milton Santos em sua obra “O Espaço Dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos” (2008 [1979]).A teoria dos circuitos possibilita o estudo da cidade em sua totalidade.

Os circuitos são resultados da modernização. O circuito superior resultado direto do processo de modernização e o circuito inferior resultado indireto. Ambos são complementares e antagônicos e são dotados de uma lógica interna que caracterizam e particularizam seu funcionamento, portanto, é fundamental o “exame da dialética entre os dois circuitos, responsável pela definição social e econômica e pelas possibilidades e formas de evolução tanto do organismo urbano como de sua área de influência” (SANTOS, 2009, p. 53).

Como resultado direto dessa modernização o circuito superior possui atividades com alto grau de tecnologia, alto grau de organização e capital intensivo. Podemos incluir as grandes empresas nacionais e estrangeiras, os bancos, o setor quaternário (que engloba empresas de propaganda e publicidade, consultorias, marketing entre outras), o comércio e serviços modernos. No setor de vestuário, as marcas sueca Hennes & Mauritz (H&M), a empresa espanhola Inditex, dona da rede de loja Zara, a japonesa Uniqlo, a americana Nike, a francesa Hermès, a Ralph Lauren, a Coach, Prada, a Nike, Adidas são alguns exemplos de logotipos internacionalmente conhecidas que integram o circuito superior da indústria da moda.

Muitas dessas marcas estão hoje presentes em todas as regiões do Brasil, como por exemplo, as lojas Zara: Norte (Amazonas), Nordeste (Bahia, Maranhão, Pernambuco), Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul), Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo), Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul). A sede administrativa e centro de distribuição, está localizada no bairro Alphaville na cidade de Barueri (Região metropolitana de São Paulo).

O circuito inferior é resultado indireto da modernização constitui serviços menos modernos, menor teor de capital investido e/ou praticamente nenhum, pouca tecnologia, pouca organização e uma intensiva mão-de-obra de trabalho; o comércio popular, os ambulantes, as vendas a varejo, o setor de serviços e outros pequenos estabelecimentos que atuam em menor escala. O circuito inferior dotado de trabalho intensivo e de formas menos modernas apresenta em suas características transformações e permanências. O trabalho intensivo continua como a principal característica do circuito inferior, mais atualmente há introdução de capitais em seu funcionamento com modificações nas estruturas de comercialização e consumo, o que permite falar nas transformações ocorridas neste circuito. O aparato tecnológico passa a ser presente na comercialização dos produtos, o sistema financeiro começa a inserir suas teias nestas pequenas economias via cartão de crédito, e até mesmo com a inserção de um pequeno crédito institucional. Outro fator são as tecnologias da informação utilizadas como ferramentas para divulgação, além da propaganda boca a boca, o circuito inferior utiliza publicidades, através de redes sociais, como facebook, instagram, whatsApp, aparelhos smartphones, computadores estão cada vez mais presentes no cotidiano de milhares de trabalhadores. Essas novas tecnologias têm sido absorvidas, especialmente, no comércio varejista do ramo de vestuário.

Para Montenegro (2013) há uma imbricação maior entre o circuito inferior e as variáveis do processo de globalização, como a técnica, a informação, o consumo e as finanças que intensificam as transformações da economia pobre, como parte do processo das variáveis. O circuito inferior incorpora técnicas modernas em suas atividades, sua definição são atividades pouco capitalizadas e com menor teor de tecnologia, mas sua ausência não é completa. Por outro lado, de acordo com Montenegro (2013) um dos principais critérios que diferencia os circuitos hoje é o grau de organização embutido nas técnicas materiais e imateriais, e não mais o acesso à tecnologia em si. Para autora, embora haja, de fato, um uso crescente das variáveis-chave da globalização por parte dos agentes do circuito inferior, este processo deve ser analisado de forma dialética. Pois, as cidades abrigam diferentes formas de incorporação das variáveis pela economia pobre e de outro lado, a assimilação não deixa de representar novas formas de subordinação ao circuito superior da economia urbana.

1. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para compreender as atividades do circuito inferior no setor varejista de vestuário e a importância desses agentes para o funcionamento da dinâmica de União dos Palmares, adotamos os seguintes procedimentos metodológicos: atualização bibliográfica, MONTENEGRO (2013), SANTOS (1994, 2008, 2009) entre outros autores relevantes para a constituição do quadro teórico. Quanto ao levantamento de dados secundários, buscamos as fontes, IBGE, SEBRAE, SEPLAG, ABIT, Sindilojas-União dos Palmares-AL, Prefeitura Municipal de União dos Palmares-AL.

Para obter as características e elementos constituintes das atividades ligadas ao setor varejista de vestuário no recorte espacial de União dos Palmares, definimos duas áreas em que o comércio exerce influência na dinâmica da cidade a citar o Centro: em que as atividades do circuito inferior aparecem concentradas, primeiramente, na área central surgida a partir da feira livre; e após o bairro Roberto Correia de Araújo, na periferia da cidade, com pouco mais de 8.000 habitantes e um circuito inferior mais ocasional, atividades comumente encontrada na residência. Do conjunto total da amostra, na pesquisa, aplicamos 85 formulários nos dois bairros, subdividido da seguinte forma: na parte central foram, 20 para proprietários/gerentes, 20 funcionários e 10 na feira livre que funciona cinco dos sete dias da semana. Já no bairro Roberto Correia de Araújo foram 15 para proprietários/gerentes, 15 funcionários e 5 na feira livre existente também nesta localidade, funcionando apenas aos domingos.

**4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No Brasil, segundo dados apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) e pelo Serviço de Apoio a Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) em média 80% dos postos de trabalho são gerados pelas micro e pequenas empresas, que ocupam a maior parte da parcela da população.

De acordo com a SEPLAG (2016) as microempresas, empresas de pequeno porte e os microempreendedores individuais no Brasil, têm alcançado um importante espaço na composição do PIB - Produto Interno Bruto nacional, com cerca de 16,1 milhões de empresas ativas no país no ano de 2015 das quais 14,4 milhões eram MPE’s ou seja, 94,3% das empresas ativas no Brasil segundo o Portal Empresômetro[[1]](#footnote-2) desenvolvido pela Secretaria Especial de Micro e Pequenas Empresas (SMPE).

Estudos no ano de 2003 a 2013 sobre as MPE’s realizados pelo SEBRAE (2014) demonstram o grande volume de empregos com carteira assinada, cerca de 7,3 milhões, saindo de 9,8 milhões em 2003 para 17,1 milhões em 2013. Dentre as principais atividades destacam-se o comércio (44%), serviços (35%) e a indústria de transformação (10%). As demais MPE’s do país estavam inseridas na Construção civil (7%) e em outras atividades (4%) (SEPLAG, 2016).

O maior número de Micro empresas está relacionado à figura do Microempreendedor Individual de acordo com dados do SEBRAE (2016), no setor de comércio (37,4%), seguido de serviços (37,2%), indústria (15,3%), construção civil (9,5%) e agropecuária (0,6%). De acordo com o órgão são frequentes, o comércio varejista de vestuário e acessórios (556.410; 10,4% do total); cabeleleiros (407.071; 7,6%); obras de alvenaria (216.320; 4,1%); lanchonetes e similares (150.570; 2,8%); outras atividades de tratamento de beleza (128.640; 2,4%) essas atividades se configuram entre as 20 maiores atividades registradas como MEI, que concentram 52,8%.

A região que lidera no número de microempreendedores individuais é o sudeste com 51,0%, seguido do nordeste 19,7%, sul 14,9%, centro-oeste 8,9% e norte 5,6% (SEBRAE:2016). Na região nordeste o Estado de Alagoas possui um total de 65.483 MEI, dados de dezembro de 2015 do SEBRAE (2016). Em média esse número de pequenos negócios são responsáveis por 27,7% do PIB alagoano (SEBRAE/FGV 2013 apud SEBRAE:2017), representando 99% das empresas. Carvalho (2016) afirma que o setor comércio apresenta um desempenho de 131%, na geração de empregos formais e o setor de serviços com 110%.

Em União dos Palmares-AL, o setor de comércio e serviços é primordial para a dinâmica de sua economia urbana. O centro da cidade palmarina, aglomera a maior parcela do comércio e serviços. A aglomeração de inúmeras atividades ligadas nesses setores configura segundo, Santos (2008) a presença de um “circuito inferior central”, que sobrevive em função das economias de aglomeração. Neste subespaço estão inseridos os fixos da Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil, agência dos correios e o Supermercado Todo Dia (configurando a presença de um circuito superior marginal, que concorre com os supermercados e minimercados locais) pertencente à Rede Walmart, Lojas Guido, Ricardo Eletro, Banco do Nordeste do Brasil e Banco Bradesco. O centro abriga a feira livre que funciona cinco dos sete dias da semana e reúne pessoas de várias localidades vizinhas, povoados, cidades e distritos. Na feira livre podemos encontrar uma variedade de produtos e vários tipos de alimentos frutas, verduras, legumes, queijos, doces, salgados, pipocas, entre outros, serviços com venda de peças de utensílios domésticos ou consertos em geral e ainda as barracas que comercializam roupas, peças de enxoval, etc.

No bairro Roberto Correia de Araújo localizado em sua periferia, outro ponto da análise constitui-se de uma gama de atividades que abastece a população local, porém em menor intensidade. Neste há um circuito inferior mais ocasional, que sobrevive das relações de vizinhança, o “circuito inferior residencial”, segundo Santos (2008), pois a maior a parte dos estabelecimentos são voltados ao local de residencial do próprio indivíduo. O bairro também conta com a feira livre que funciona apenas aos domingos.

Em União dos Palmares tem-se um total de 1.459 empresas registradas como MEI até (2017) de acordo com estatísticas do Portal do Empreendedor. Destas empresas grande parcela está inserida no setor de comércio do ramo de vestuário e acessórios (51%), seguido dos serviços de cabeleireiro (26%) e do comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios – minimercados, mercearias e armazéns (23%). Do total de MEI no setor varejista de vestuário e acessórios tem-se 259 atividades registradas, distribuídas em: Serviços de acabamento em fios, tecidos artefatos têxteis e peças de vestuário (2), Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida (4), Confecção sob medida, de peças do vestuário, exceto roupas íntimas (26), Comércio varejista de tecidos (1), Comércio varejista de artigos de cama mesa e banho (22), Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios (204).

 União dos Palmares-AL, participa da etapa do circuito espacial produtivo na comercialização e consumo. A grande parcela de origem dos produtos comercializados são do Polo de Confecções de Pernambuco, a citar as cidades de Caruaru-PE, Santa Cruz do Capibaribe-PE e Toritama-PE, enfatizando a relação interurbana que o comércio varejista do ramo de vestuário palmarino estabelece com esse centro atacadista.

Pesquisas in loco demonstram que 72% dos produtos comercializados no ramo de vestuário palmarino são de Caruaru-PE, 10% de Santa Cruz do Capibaribe-PE, 9% são da CEDICAL atacadista-União dos Palmares-AL, 3% da cidade de Arapiraca-AL (no caso de algumas lojas populares ou preço único instaladas na cidade) 6% de outros estados como Rio de Janeiro, Recife e São Paulo, por meio de representantes ou até mesmo alguns proprietários das empresas, fazem viagem uma vez ao ano, ao Estado de São Paulo, para compra dos produtos.

Destarte, o circuito inferior na cidade de União dos Palmares-AL, abriga uma miríade de empresas com diferentes capacidades de utilização dos subespaços em que se instalam. O circuito inferior do ramo varejista de vestuário tem a função de gerar trabalho e renda. Sua atuação permite a dinâmica econômica da cidade palmarina. Este setor se configura como abrigo aos agentes que buscam novas alternativas de sobrevivência, pela popularização do consumo e por ser uma atividade que não necessita de altos graus de investimentos. Os circuitos permitem captar as feições da cidade estabelecendo nexos de racionalidade entre suas dinâmicas e o meio ambiente construído.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os circuitos espaciais de produção sob a ótica dos circuitos da economia urbana permitem analisar a materialização da produção no espaço geográfico. É uma categoria de análise imprescindível para compreender os usos do território pelos diferentes agentes sociais inseridos nos circuitos da economia urbana: circuito superior e inferior, além de apreender a divisão territorial do trabalho em função das etapas: produção, distribuição, comercialização e consumo.

O circuito inferior é importante para as cidades do país pois, fornece trabalho e renda para um número cada vez maior de pessoas. Sua existência, possibilita a criação de formas de atuação dos agentes hegemonizados. Suas atividades estabelecem relações contíguas com o local. Mónica Arroyo (2012), ao tratar sobre “A economia invisível dos pequenos” demonstra que é preciso enxergar a cidade em sua totalidade, e os circuitos da economia urbana, é a teoria que permite esta análise, entre o todo e as suas partes. Assim, ressalta que é preciso entender a cidade dentro de outras totalidades mundo e a formação socioespacial, para então compreender o homem além do trabalho e do consumo.

Esse circuito desconsiderado nas análises estatísticas da dinâmica econômica das cidades brasileiras é a via de consumo da grande parcela da população pobre, além de gerar inúmeros postos de trabalhos nos micro e pequenos estabelecimentos comerciais. Contudo, é o meio ambiente construído das cidades brasileiras composta por diferentes temporalidades que condicionam a articulação entre as diferentes frações do território e permitem sua dialética.

Na cidade de União dos Palmares, este circuito inferior constitui a principal via de dinâmica da economia urbana, que, decerto garante o sustento de inúmeras famílias incluídas nos setores de comércio ligados ao ramo varejista de vestuário. A atividade tem se tornado crescente nos últimos anos, por ser um ramo que não necessita de altos investimentos de capital e sobretudo pela popularização do consumo, com peças a preços acessíveis e padronizadas as chamadas “modinhas”. Nas lojas não há uma singularidade das peças, ou peças únicas/exclusivas o que há são peças praticamente iguais ou iguais mudando apenas o corte, a cor e a qualidade do tecido.

Destarte, a moda se constitui como um artifício permanente que gira em torno de um ciclo contínuo, no qual aparenta algo novo ou inédito, porém o caráter de transformação é um fetiche e as coisas continuam as mesmas. Há uma padronização nos gostos, nas culturas, no modo de se vestir que através do bombardeio de propagandas, diz o que deve ou não está em suas prioridades para realização de status quo.

Em nossa sociedade existem necessidades socialmente construídas que substituem a necessidade original do indivíduo. A moda é mais que técnica e informação é ciência. Uma ciência alienante no qual o desejo de consumo fica maior que o psiquismo e destrói o senso crítico.

**REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, E. P de. O processo de Periferização e Uso do Território brasileiro no atual período histórico. p. 227-255. In: **Território brasileiro; usos e abusos.** Org. Maria Adélia de Souza [et al.]- Arapiraca: EDUNEAL, 2017. 628 p.

Alagoas. Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio. **Estudo sobre as Microempresas e Empresas de Pequeno Porte de Alagoas**. – Maceió: SEPLAG, 2016. 47 p.

ARROYO, M. A economia invisível dos pequenos.**Le Monde Diplomatique Brasil.** Disponível em: <http://www.diplomatique.org.br/print.php?tipo=ar&id=283>. 04-09-2012 13:40

CARVALHO, C. P. de. **Economia popular:** uma via de modernização para Alagoas. – 7.ed. rev. E ampl.-Maceió: EDUFAL, 2016. 144 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico.** 2010.

MONTENEGRO**,** M. R**.** Novos Nexos Entre os Circuitos da Economia Urbana nas Metrópoles Brasileiras. **Revista da ANPEGE**, v. 9, n. 11, p. 29-41, jan./jun. 2013.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. **Empreendedor Individual**. Total de Empresas da Unidade Federativa AL, Município de União dos Palmares/AL. REDESIM, 2017.

SANTOS, M. **Técnica, Espaço, Tempo - Globalização e Meio Técnico-Científico-Informacional.** São Paulo, maio de 1994. 94 p.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **O Espaço Dividido:** os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos; Tradução de Myrna. T. Rego Viana. -2. ed., 1. reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. 440 p.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Pobreza Urbana.** (com uma bibliografia internacional organizada com a colaboração de Maria Alice Ferraz Abdala). – 3.ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009. 136 p.

SEBRAE. **Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira.** Unidade de Gestão Estratégica. Brasília, 2014.

SEBRAE. **Perfil do Microempreendedor Individual,** 2015. Brasília-DF. 2016. 90 p.

SEBRAE. **Serviços de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Alagoas.** Maceió – AL, 2017. 216 p.

1. O Empresômetro é uma ferramenta tecnológica idealizada pelo IBPT – Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação. É um verdadeiro censo das empresas, entidades privadas e públicas em atividade no Brasil, portadores de Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) [↑](#footnote-ref-2)